

11/7/1986

Fiesp decide agir contra greves por aumentos salariais

Da Reportagem Local

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) decidiu ontem agir contra as greves por aumentos reais deflagradas após o Plano Cruzado, considerando-as uma ameaça à sobrevivência das empresas e ao próprio Plano Cruzado. A entidade recomendou às indústrias que não façam "concessões irreais" sob a pressão de lideranças sindicais que estariam usando os trabalhadores para atingir objetivos políticos ou pessoais. Na avaliação dos dirigentes da entidade, o governo também é responsável pela situação por não mostrar uma "ação firme" contra as greves por aumentos salariais, numa contrapartida ao congelamento de preços imposto às empresas.

Foi esta a posição anunciada ontem às 16h pelo diretor do Departamento de Cooperação Sindical (Desin), Roberto Della Manna, 48, ao informar os resultados de uma reunião extraordinária da Fiesp, ocorrida no período da manhã, e que, segundo ele, teve a participação dos presidentes ou representantes dos 111 sindicatos patronais filiados e 33 delegados da federação no interior.

"O que estamos tendo é uma anarquia sindical", disse Della Manna, ao rejeitar o entendimento de que os trabalhadores estão se valendo do princípio da livre negociação previsto no próprio Plano Cruzado. Ele denunciou a implantação de "um verdadeiro regime de grevismo", principalmente em São Paulo. "Não é justo que o governo lave as mãos, deixe acontecer esses movimentos e não dê nenhuma garantia ao patrimônio das empresas e ao direito daqueles que querem trabalhar", acrescentou.

Para Della Manna, o governo deveria chamar dirigentes sindicais para uma conversa, cobrando deles uma colaboração com o Plano Cruzado. A impossibilidade de repasses para os preços, argumentou, torna os aumentos salariais "irreais" um grande risco para as empresas.

Na reunião de ontem a Fiesp decidiu que será formada uma comissão destinada a estudar procedimentos para enfrentar a nova realidade sindical. Mas algumas medidas já foram colocadas em prática: a permanente consulta das empresas a seus sindicatos de classes e desses à Fiesp, além da realização de seminários para os dirigentes das áreas de recursos humanos.

(Primeiro Caderno — Página 25)